



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO DEBATE DE TEMAS ATUAIS

Aridelson Joabson Almeida de Oliveira;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, aridelsono@gmail.com

Angélica Almeida e Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, angelicalmeidaesilva@gmail.com

Braulio Maciel Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, braulio_maciel@hotmail.com

Resumo: Este artigo foi idealizado como prática de intervenção pedagógica a partir da construção da autonomia estudantil, partindo do pressuposto do conhecimento de senso comum para o conhecimento científico. Uma proposta onde os alunos teriam autonomia em decidir quais temas deveriam ser debatidos em sala de aula e como deveriam ser apresentados, apenas com a exigência de que houvesse uma ligação com o contexto familiar entrelaçado com o cotidiano e a comunidade escolar. Práticas pensadas a partir do diálogo entre os alunos e do levantamento de dados, após produção e aplicação de questionário. Temas diversificados da atualidade e convívio social foram explorados como drogas, bullying, convivência familiar, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e música regional. Visando uma provável interação do aluno no processo de aprendizagem com os meios tecnológicos disposto no cotidiano escolar. Utilizaram de recursos tecnológicos diversos na explanação dos assuntos e de práticas dinâmicas. A orientação do professor em tais pesquisas é dissociável para o êxito do aluno, transformando a escola em um ambiente de construção da autonomia cidadã. Para se atender às exigências do objetivo deste artigo, que eram de construir um pensar científico e gerir a autonomia crítica na estruturação de um ser social, histórico e cultural. Os resultados apontam para o sucesso desta intervenção de cunho qualitativo, pois os alunos corresponderam de forma positiva, dinâmica e eficiente. Pois trouxeram para o seu cotidiano, com sua linguagem própria temas que serviram de norte para o debate e a produção de textos explanatório do conhecimento cognitivo adquirido.

Palavras-chave: Educação, Autonomia, cidadania, temas interdisciplinares, prática pedagógica.



Introdução

O cotidiano escolar envolve uma relação de dimensão social, existente entre professores, gestores, funcionários e alunos, que contribui com o desenvolvimento na melhoria do nosso sistema educacional, com atuações dos múltiplos saberes, que aprimoram projetos fundamentados no contexto escolar, prática que requer um recurso pedagógico dinâmico e criativo.

A transformação da escola em um ambiente educacional mais produtivo, adequado com os Parâmetros Curriculares Nacionais, priorizam a valorização das instalações físicas da instituição escolar, os recursos humanos e cognitivos, assim como também os materiais, sejam eles pedagógicos ou não, propicia-se, um ambiente eficiente no desempenho das atividades e obrigações características do contexto escolar regular.

Desta feita, estar atento as novas tendências que vão surgindo como alternativas educativas para atender as exigências das novas gerações, traduzidas na observação de seus currículos e nos recursos associados ao desenvolvimento dos níveis cognitivos e aprendizagem dos alunos. O Ministério da Educação e Cultura – MEC tem priorizado as práticas pedagógicas que visam agregar melhorias educacionais e a implantação na qualidade do desenvolvimento e na formação do aluno.

Desde os mais remotos tempos da educação sistematizada, a corpo docente tenta incorporar as mais variadas práticas educacionais, em prol do desenvolvimento cognitivo. Ainda pode ser encontrado em tempos atuais, o uso do giz e da lousa, métodos que remontam os rabiscos feitos nas pedras pelos homens das cavernas, ainda há a época em que o livro didático era a tecnologia predominante.

No convívio com os alunos, em especial os que estão nos processos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, observa-se que a maioria dos estudantes gosta de recursos diferentes, explorar os assuntos e debater de forma alternativa aquilo que no ponto de vista deles será viável ou atrativo de alguma forma. Eles valorizam o uso de aparelhos de telefonia celular e computadores, conectados na rede mundial de computadores – a *internet*.

A utilização de meios alternativos e eficazes no contexto escolar para alcançar a efetivação do ensino e da aprendizagem, proporciona o desenvolvimento cognitivo coletivo e possibilita a introdução de novos recursos pedagógicos, que desenvolvam a autonomia e a autocrítica no corpo discente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Essa afirmativa pode servir como base para o desenvolvimento de trabalhos manuais e jogos em sala de aula que utilizem essas tecnologias, mas ela também pode ser aplicada em metodologias de pesquisa que ensinem os alunos a descobrir conceitos e construir pesquisas por conta própria. A partir da orientação da escolha de temas que, ao entender do aluno, sejam pertinentes e interessantes, possibilitando com a exploração do tema um melhor aproveitamento cognitivo e capacidade de autonomia.

Propondo o desenvolvimento de um tema, a partir da pesquisa em meios midiáticos, permite-se ao alunado uma possibilidade de pesquisa auto construtiva e promoção do conhecimento real, que vai além das paredes da sala de aula e do uso do lápis e papel. Entretanto, para que os alunos aprendam, eles devem agir tendo em vista diferentes metas (Tapia e Fitta, 1999). Essas mesmas metas podem ser ampliadas na escolha de suas fontes de pesquisa, pois o mais importante é aprender algo que faça sentido, ou tenha alguma utilidade pública.

A construção e o desenvolvimento de projetos nas escolas permite articular os conteúdos e as disciplinas, que buscam analisar os problemas existentes na escola, na família e na comunidade em geral, inseridos nestes contextos escolares e contribuindo para uma reflexão crítica por meio de práticas pedagógicas com alunos e comunidade. Estima-se obter resultados significativos em relação à evolução da forma de pesquisar e planejar o tempo para contribuir com a leitura, escrita e comunicação oral.

O conhecimento apreendido pelo aluno vem dos objetos de interação, a representação dos signos e significados (Vygotsky, 1991; Hoffman, 1991) e cabe ao professor organizar essa cognição do aluno. Porém fazia-se necessário ter muita objetividade na escolha dos temas e na metodologia utilizada no momento da explanação dos temas com os demais colegas de turma e com os outros alunos de outras salas, para que houvesse um resultado significativo.

Ante estas práticas necessárias que confrontam nossa metodologia com o contexto cotidiano escolar e desafiam o nosso conhecimento, podemos assumir uma postura com bases de estudos que criam uma dialética com as teorias sociointeracionistas, as quais foram estudadas e difundidas a partir dos estudos de Vygotsky (1991), teorias essas que partem de um pressuposto de que o homem enquanto ser racional, corpóreo, biológico, histórico e social,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ator de interação social com seus semelhantes e com o mundo ao redor de si, se constitui como pessoa, um ser social, cidadão e atuante em um mundo pluralizado e global.

Este artigo é uma iniciativa que busca proporcionar para a turma de 2ª série A, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, situada na rua Joviniano Sobreira, S/N, na cidade de Esperança-PB, um primeiro contato com a pesquisa científica, para que explorem o contato com as diversas disciplinas, para que desenvolvam aulas/palestras e para que capacitem-se para a produção de textos com um caráter e uma linguagem científica.

Objetiva-se com essa proposta de intervenção despertar entre os alunos o interesse pela pesquisa científica, a partir do levantamento de dados, construção do conhecimento e idealização das formas variadas de abordagens exploratórias, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo, individual e coletivo do alunado e capacitar o aluno, dando a oportunidade de se expressar da maneira que quiserem e sobre o assunto que lhes interessar, gerando o aprender a aprender.

Os objetivos específicos priorizam desenvolver um pensar científico, que parta do senso comum para o conhecimento apreendido pela pesquisa e debate, possibilitar um ambiente entre os alunos, onde pudessem conversar de temas diversos que hipoteticamente possam ser exigidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, estabelecer a reflexão e relevância de temas do cotidiano familiar e escolar, característicos do universo deles.

Este projeto se justifica na possibilidade de superar as limitações demonstradas pelos alunos diante dos temas e assuntos da grade curricular, onde os trabalhos desenvolvidos tem superado os conhecimentos básicos, fundamentais, como por exemplo o simples hábito de ler e de escrever. Assim também, como estimular nos alunos o descobrir e o despertar de novas competências e habilidades.

Não há outra forma, em meio a um turbilhão de informações que estão ao alcance de todos pelos vários meios tecnológicos, de se fazer um trabalho de conscientização em como transformar essas novas tecnologias e novas informações em pesquisa, para que ocorra o reconhecimento, filtração, identificação de fontes confiáveis e transformar essa busca em conhecimento.

Então foi necessário induzir a pesquisa, organizar os dados, trabalhar em equipe, descobrir novos horizontes, desenvolver planos de aula com a “cara” do alunado. Nesse meio



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

termo já existia um diálogo interdisciplinar na construção dos questionários de pesquisa ou na produção textual das atividades desenvolvidas para o sucesso em comum da equipe.

Os estudos sobre o processo de ensino e de aprendizagem são diversos, em especial, aqueles que separam as teorias, chamadas de correntes epistemológicas, em diferentes concepções de aprendizagem. Entre essas teorias, os olhares se voltam de forma significativa para a teoria sócio-histórica, desenvolvida por Lev Vygotsky, também conhecida como uma teoria da aprendizagem.

Esta teoria infere que a aprendizagem vai além da aquisição de informações, da junção de ideias reunidas, mas realiza um processo interno, ativo e interpessoal. A originalidade da pesquisa de Vygotsky (2001) compreende a uma forma de aprender dentro da vertente da educação, como uma abordagem pela qual o sujeito aprende e, associadamente, se desenvolve.

Vygotsky (1991), em seus estudos, configura o indivíduo como um ser histórico e produto de suas relações sociais. Onde a consciência e os fatores sociais são influenciadores na modelagem da mente e na construção do psiquismo, gerando os diversos processos psicológicos, estabelecendo, a partir destas relações, uma ligação entre tais fatores e a mediação da linguagem.

Para La Taille *et al* (1992), versa sobre Vygotsky e suas concepções:

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamenta-se em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais. (1992, p 24)

Os signos e seus significados são meios pelo qual o ser humano, internamente, desenvolve-se da forma biológica para a sócio-histórica promovendo transformações internas e significativas.

Nessa abordagem, segundo a teoria vygotskyana, o homem é agente de transformação pessoal e social, nas relações culturais inatas e adquiridas, pela interação do ser humano com o meio desde o começo de sua existência.

Para Vygotsky (2001), tudo na educação assume um papel pedagógico, desde que em seu processo ativo de representação, seja atribuído um papel educativo de caráter ativo, que não tenha nada de inativo existente. Essa afirmativa corrobora com a ideia de que o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pensamento vygotskyano envolve ações que atuam de forma significativa na ampliação e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, reveladas de forma específica, quando o homem em processo de socialização, associadas com a educação, apresentam meios sociais que articulam o desenvolvimento do homem como ser social.

A mediação por Vygotsky (2001) se dava sob a definição de três perspectivas: signo, palavra e símbolo, que embasavam seus conceitos de ação mediada na significação da aprendizagem. Essa mediação permite um acesso cognitivo assimilativo indireto, com aporte no conceito de mediação da interação com o meio, consigo e com o outro (Freitas, 2008).

Metodologia

O presente estudo de abordagem qualitativa exploratória. Para Minayo (2007) este tipo de abordagem revela de forma numérica as informações e opiniões para serem analisadas, refletidas e classificadas, utilizando-se de dados estatísticos. Esta é uma pesquisa de intervenção colaborativa na revisão da prática docente. Desta feita, considera-se tal estudo como uma pesquisa qualitativa, pois constrói uma imagem que aproxima sucessivas realidades, que versa comparativamente sobre um contexto histórico e suas influencias sobre a realidade

O estudo exploratório é aquele que envolve o levantamento de fundamentos bibliográficos, obtidos a partir da experiência relatada por pessoas que já participaram de situações na área do problema pesquisado e análise de exemplos que facilitem o entendimento. Para estruturação da abordagem qualitativa, segundo Minayo (1994), é indispensável o estudo da história, das relações, percepções e opiniões. Construindo a partir das interpretações que os indivíduos fazem sobre seus processos de construção do meio em que vivem e de si mesmo, priorizando sentimentos e pensamentos.

Esta prática pedagógica foi proposta para a turma de 2ª série A da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, desenvolvido entre os meses de agosto à Outubro, totalizando 10 encontros de atividades e pesquisas, os momentos aconteciam nas sextas feiras, pois haviam disponibilidade de 2 aulas e totalizando 20 horas/aula. Foi uma intervenção com característica de proposta-ação.

Na execução do projeto foram utilizados alguns espaços físicos da instituição escolar como salas de aula, biblioteca, pátio, sala de vídeo e de informática. Assim como também, os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

recursos didáticos disponíveis como micro computador, aparelho de projeção de imagens, caixas de som e amplificação. Houve a interação com alunos de outras salas e professores de outras disciplinas, tanto na aplicação de questionários quanto nas apresentações finais das pesquisas construídas.

Durante os encontros foram apresentadas as ideias para desenvolvimento do projeto, com a utilização de áudio visual de motivação, exposição de objetivos geral e específicos, tarefas a serem desenvolvidas, forma de avaliação, cronogramas e divisão dos grupos de estudo e pesquisa que iriam desenvolver temas diversificados do cotidiano escolar e familiar.

Para que houvesse suporte na escolha dos temas, que os alunos gostariam de debater, foram produzidos questionários para levantamento de dados, com as outras turmas da escola. Contribuindo com os primeiros contatos interdisciplinares, pois os alunos produziram o texto e perguntas do questionário e os dados estatísticos da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos no desenvolvimento deste projeto se mostraram satisfatórios, em relação ao alcance das objetivos traçados, mas principalmente no que tange o desenvolvimento e autonomia dos estudantes. Com a proposta de lançar desafios científicos, os alunos demonstraram capacidade crítica e de discernimento sobre quais dados seriam confiáveis, diante o universo de informações que nos cercam. Contudo, antes dessa parte da pesquisa, foram instruídos sobre a identificação no ciberespaço (Levy, 1999) de sites que pudessem trazer credibilidade ao tema pesquisado por cada grupo.

Para aproximar a comunidade escolar e família deste projeto, foram pedidos que os temas escolhidos para debate estivessem associados ao Projeto Político Pedagógico da escola. Após produção textual dos questionários, aplicação, coleta de dados e levantamento estatísticos foram definidos seis temas diversificados, que representavam o ser histórico, social e cultural das teorias sociointeracionistas de Vygotsky. Os temas escolhidos foram: drogas na família, infecções sexualmente transmissíveis – DST's, *bullying/cyberbullying*, a música regional, convivência familiar e gravidez na adolescência.

A partir da definição do tema, as equipes tinham a tarefa de pesquisar nas mais diversas mídias, o tema atribuído a sua equipe, coletando dados e informações que os alunos julgassem pertinentes e relevantes para serem apresentados em sala de aula. Os alunos também tinham a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

incumbências de pensar em formas dinâmicas de apresentar esse assunto para os outros alunos (da mesma sala ou de outra) da melhor forma possível.

Durante a execução das aulas/palestras, os alunos retribuíram a responsabilidade com aulas dinâmicas inseridas na práxis educacional, utilizaram os diversos recursos pedagógicos como teatro, debate, dinâmicas musicais, vídeo-documentários, testemunhos.



Figuras pessoais da aplicação dos questionários e execução das aulas



Mesmo assim, sabe-se que o conteúdo das discussões foram assimilados pelos alunos pesquisadores e os alunos ouvintes, pois durante os debates pudemos perceber um interesse em manifestar a opinião ou até mesmo relatar um fato pessoal, que estava inserido dentro do contexto do tema em questão. Os comportamentos e questionamento sobre os temas abordados foram mudando de forma discreta, não em sua totalidade, mas parcialmente.

Cada conhecimento transferido e construído, a partir da reflexão da oportunidade de interação, muitas vezes esses jovens sentem a necessidade de debater ou conhecer mais determinado assunto, porém eles não possuem autonomia de pesquisar, buscar o conhecimento e sanar suas dúvidas pessoais. E foi esse o principal objetivo do desenvolvimento deste projeto. Proporcionar aos alunos um ambiente onde eles pudessem escolher o tema que querem conhecer mais e tivessem a vez de expor suas dúvidas, certezas, hipóteses. Tudo vale a pena, tudo tem sua importância, seu valor.

Pois tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende (Coll e Martín,1998). Os próprios alunos mesmo desenvolveram linguagens e métodos de apresentar os temas aos colegas, do jeito deles, com seus entendimentos e linguagens, com as metodologias deles. Práticas essas que se assemelham bastante ao tipo de aula que os mesmos estão acostumados, apenas com poucas inovações, porém significativas.

Em relação a utilização dos recursos disponíveis, todos os alunos se superaram em suas buscas, identificação do problema e execução do tema. Demonstraram domínio do conteúdo e que haviam se preparado para as prováveis imprevistos que pudessem surgir. A percepção da mensagem que deveria ser apresentada ficou visivelmente clara. Assim como também a necessidade de se trabalhar em equipes para agregar conhecimentos, ou na produção de questionários, ou na coleta de dados onde puderam interagir com a matemática e seus conceitos de porcentagens.

Ao fim das explicações das aulas/palestras os alunos puderam dissertar sobre os conteúdos apreendidos no desenrolar das atividades. Relataram sobre as vantagens e desvantagens de se trabalhar em equipe ou a experiência de transmitir o conhecimento prévio, sobre dificuldades que puderam surgir nesse meio tempo. Assim como também avaliar, o valor cognitivo da execução do projeto e importância para a vida. Em seguida como encerramento foi feita oralmente uma reflexão sobre as



atividades desenvolvidas, pontuados erros e acertos, mensurado o amadurecimento cognitivo dos pesquisadores e interação com os alunos ouvintes.

Conclusão

A escola de hoje precisa redirecionar seu processo de ensino e de aprendizagem, porque seus alunos estão inseridos em uma nova sociedade, que está habituada a conviver e interagir com a pluralidade de informações dispersas no ambiente. As tecnologias no cotidiano e a sociedade mudaram o perfil do aluno e a forma de aprender e ensinar. O sistema educacional necessita abrir-se para um diálogo mais flexível com os novos saberes, gerando alunos mais autônomos e pesquisadores detentores de um pensar crítico, ético e transformador.

A escola e a sociedade tem acompanhado esta evolução entre seus jovens, que inspira uma nova realidade de ensino, com a integração destes novos recursos. Onde haja fundamentalmente dinamismo, autonomia, interatividade, aprendizagem, cidadania e companheirismo. Os professores devem pensar no cidadão formado criticamente para o futuro e idealizar em sua prática, uma intervenção colaborativa com atividades corporativas e práticas, fazendo uma ponte entre a teoria e a prática do conteúdo estudado.

O trabalho em equipe para elaborar um plano de aula, com suas exigências de objetivos, cronograma, tempo e distribuição de tarefa foi bastante enriquecedor, foi observado um amadurecimento da autonomia de alguns como líderes e de outros como gerenciados de tecnologias, ou capacidade incrível de oratória ou de escrita.

Portanto como resultado e avaliação, pode-se perceber um aumento da capacidade crítica e cognitiva dos alunos, adquiriram mais autonomia e puderam ter contato com dados estatísticos que geram conhecimento científico dentro do âmbito social. Poder compreender as dinâmicas interacionais sócias das comunidades escolares, familiares e juvenil, enriquecer a percepção de mundo e engrandece a consciência do papel de cidadão.

Os alunos demonstraram interesses em debater os assuntos e se sentem capacitados de se acaso n exame nacional do ensino médio cair algum dos temas debatidos em sala de aula, terão capacidade de dissertar sobre o mesmo em suas redações. Tudo isso ocorreu dentro da proposta pedagógica da escola.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências bibliográficas

COLL, C., MARTÍN, E. **O construtivismo na sala de aula**. Ed. Ática. 5.ed. São Paulo SP. 1998.

FREITAS, M.T.A.; **Computador/internet como instrumentos de aprendizagem**: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. 2º simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Recife, 2008

HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação: mito e desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre RS: Mediação Editora.1991

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.;DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

LÉVY, P. **Cibercultura**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

_____. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007

TAPIA, J. A., FITA, E. C. **A motivação em sala de aula – o que é, como se faz**. 2ª Edição. Edições Loyola. São Paulo, 1999

VYGOTSKY, L.S.; **A formação social da mente**. 4ª edição. São Paulo – SP, 1991 disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf> acesso em 12/11/2014

_____; **Pensamentos e Linguagens**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2001